

14º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

14 DE SETEMBRO DE 2025

LUCAS 15.1-10

1 CONVERSANDO COM OS TEXTOS BÍBLICOS

O conjunto de textos bíblicos do 14º Domingo Após Pentecostes da Trienal C conversam muito bem entre si. O tema é bastante claro, temos a parábola da ovelha perdida, e todos os textos fazendo alusão sobre como Deus é o Pastor do seu povo e o seu povo são as suas ovelhas, o seu rebanho. Encontramos um Deus que é o Pastor e o Consolador do seu povo, que busca e se alegra por cada pecador arrependido. Um Deus que faz festa no céu por cada perdido que é achado e retorna para a casa do Pai Celestial, onde recebe o perdão, a vida e a salvação.

A figura da ovelha perdida já aparece no Salmo 119, *“Ando errante como ovelha perdida...”* finalizando o último parágrafo do maior Salmo da Bíblia. Aqui já se tem uma conexão direta com a leitura do Evangelho, mas o destaque de todo o parágrafo selecionado é o tom penitencial do salmista em se colocar diante do Senhor e confiar que o Senhor virá ao seu auxílio. Cada versículo é como um “pedido de socorro” para Deus.

Da mesma forma, o texto do Antigo Testamento é uma profecia sobre como Deus mesmo irá procurar as suas ovelhas e ele irá reuni-las em seus braços. Aqui existe uma denúncia contra os pastores infiéis que não souberam cuidar das ovelhas do Senhor. É um contraste entre os pastores humanos que exploraram as ovelhas e falharam em seus serviços dispersando-as e um Deus que as reúne, alimenta e cuida. Fica muito visível a promessa messiânica: *“Porei sobre elas um só pastor, e ele as apascentará: o meu servo Davi. Ele as apascentará e será o seu pastor. Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas. Eu, o Senhor, falei.”* Promessa essa que é cumprida no Salvador Jesus (Jo 10), Ele é o Bom Pastor, o descendente de Davi que cuida do rebanho de Deus.

Já no texto da epístola, o Apóstolo Paulo recorda a sua vida passada como alguém que era *“blasfemo, perseguidor e insolente”*. Mas que também ele foi

alcançado pela misericórdia de Cristo: *“Esta palavra é fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.”* Aqui está a justificação pela fé de forma clara e pura, Deus salva não os dignos, mas os indignos, e Paulo se reconhecia como o maior deles. Pode-se fazer um link direto com a leitura do Salmo, do Antigo Testamento e do Evangelho ao olhar para Paulo como uma ovelha perdida, que foi alcançado por Jesus, resgatada e que depois também foi usado como um instrumento do Evangelho para chegar a mais ovelhas perdidas. Tudo isto ressaltando que é Deus quem faz a obra toda, é Ele que é o Pastor que cuida e que vai atrás das suas ovelhas.

Como pode se ver, todos os textos apontam para um tema só que fecha diretamente com a leitura do Evangelho como veremos logo a seguir.

2 COMENTÁRIOS SOBRE O TEXTO A SER USADO COMO BASE PARA A PREGAÇÃO, A LEITURA DO EVANGELHO

A capítulo 15 de Lucas é marcado por três parábolas que Jesus conta com temáticas semelhantes. A parábola da ovelha perdida, a parábola da dracma perdida e a parábola do filho pródigo. As três parábolas apresentam algo que antes estava perdido e foi achado, uma ovelha, uma moeda e um filho. E ao serem achados, nas três parábolas existe um grande momento de comemoração.

Mas por que Jesus conta estas três parábolas? Isto nos diz o começo do capítulo 15, quando se aproximavam de Jesus todos os publicanos e pecadores para o ouvir, e murmuravam os fariseus e os escribas, dizendo: *“Este recebe pecadores e come com eles”, “Então Jesus lhes contou esta parábola...”* E Jesus conta as três parábolas em sequência. A palavra no grego *“prosdechomai”* (recebe pecadores) destaca que não é uma mera tolerância com as pessoas e sim uma acolhida calorosa, hospitalidade, Jesus não apenas suporta, mas abraça. Aqui existe um confronto com uma ideia distorcida que os fariseus e grande parte dos líderes religiosos da época tinham. Eles pensavam que os pecadores eram uma “casta” de pessoas tão impuras e tão distante deles, que dentro das suas próprias interpretações da lei, não poderiam conviver com estas pessoas, muito menos

receber elas e comer com elas, porque se consideravam mais “puros”, mais “cumpridores da lei”, mais “perfeitos” do que essas pessoas. É claro que ao longo dos Evangelhos, Jesus expõem, mais de uma vez, essa hipocrisia dos fariseus e esse julgamento excessivo sobre o povo comum. Mas aqui a abordagem de Jesus é diferente, é mostrar a felicidade que Deus tem, quando alguém que antes estava perdido, foi achado, voltou para Deus. Jesus não confronta diretamente os fariseus, ele ensina sobre o amor divino contando estas três parábolas. Para que também eles aprendessem que o Evangelho de Deus quer chegar a todas as pessoas e não só as que eles consideravam mais “corretas”.

Na primeira parábola, Jesus usa a dedicação de um pastor para mostrar a disposição de Deus em encontrar o pecador rebelde. A ovelha perdida representa o pecador, enquanto Deus, especialmente o Filho, é o pastor. A ovelha encontrada é cada cristão que foi resgatado e libertado por Deus. Mas o foco da parábola não é a ovelha perdida e sim o amor do Pastor que a busca. A parábola não é moralista no sentido de que “devemos procurar os perdidos”, mas sim cristológica, Jesus é o Bom Pastor que não descansa até trazer nos seus ombros os perdidos. E aqui também tem uma ênfase muito consoladora, de que até mesmo um só pecador é precioso para Deus e motivo de festa e alegria no céu.

Na segunda parábola da perícopes, o pecador arrependido é como uma moeda, que diferente da ovelha, é um objeto imóvel, inanimado, que enfatiza a sua total impotência. Mas da mesma forma, ao ser encontrada, é motivo de grande festa e felicidade. Em ambas as parábolas, os amigos e vizinhos que são reunidos equivalem a todos os santos e anjos do Reino Celestial, que festejam a volta de um pecador arrependido. Ou seja, existe festa no céu quando uma pessoa é convertida e recebe o perdão e a vida eterna por meio do Salvador Jesus.

Um destaque especial vai para a palavra “metanoia” (arrependimento) que aparece no texto. Esta palavra é fundamental para entender o conceito de “arrependimento” no Novo Testamento. Não é como muitas pessoas pensam ao ouvirem a palavra no português, um simples “me arrependi disso ou daquilo”, ou um “me arrependo de não ter feito tal coisa”. O arrependimento na Bíblia é algo muito mais profundo e sério. “Metanoia” é uma mudança completa de atitudes da pessoa, é um não fazer mais o que antes fazia, é lutar contra o que antes era normal.

É importante entender isto porque a pregação de João Batista começa com “Arrependam-se porque o Reino dos Céus está próximo” e a pregação de Jesus começa da mesma forma, ou seja, “mudem completamente de atitude”, “não façam mais o que antes era comum para vocês”. E é claro que isto não é somente fruto de obra humana e sim da Graça de Deus que ao encontrar o pecador contrito dos seus pecados, produz nele o verdadeiro arrependimento de querer abandonar o que é pecado e errado, porque recebeu o perdão de Deus. É a dinâmica de Lei e Evangelho, mas é necessário ressaltar isto. A ovelha perdida ao retornar para o Senhor não quer mais se perder, ela quer ficar na festa, quer ficar com o rebanho de Deus. Mas isto exige uma conversão completa. É claro que a vida cristã é cheia de altos e baixos e é sempre um constante estado de “arrepender-se e receber o perdão” e a Graça de Deus. Mas as pessoas devem aprender a levar a sério esse “metanoia”, não é algo da “boca para fora” (o que é um excelente tema para estudos bíblicos, falar sobre o verdadeiro arrependimento).

Também se destaca neste texto a própria pessoa de Jesus, quem ele é. Ele aceita pecadores, conversa com eles, senta-se com eles e come com eles. Ele vai atrás deles, essa é a sua missão. Ele compartilha vida com essas pessoas, comida, lar, e naquela cultura é o mesmo que dizer “eu aceito você na minha vida”. E ao fazer isto, ele insulta a falsa santidade dos fariseus que se sentiam acima das pessoas, acima dos outros “porque não comiam com esses pecadores”.

Da mesma forma, Deus procura a nós e como Ele fica feliz quando nos acha. É tudo sobre o coração de Deus que vai ficar feliz com cada um de nós. A reação de Deus quando encontra um pecador, quando traz ele para casa é de felicidade, não é de um pai que julga, de alguém que trata com severidade, é de alegria! Alegria porque um de seus filhos se arrependeu e voltou para casa (filho pródigo, que não faz parte desta perícopa, mas é o texto seguinte no Evangelho).

3 O QUE PREGAR, IDEIAS E ILUSTRAÇÕES

3.1 Lei

Todos nós somos a ovelha perdida e incapazes de encontrar o caminho sozinhos. Somos a moeda caída em pó, sem vida ou valor por nós mesmos. E as murmurações dos fariseus refletem a nossa autossuficiência quando achamos que não precisamos de salvação. A lei aqui pode ser aplicada em todos os sentidos, como ovelhas perdidas precisando ser achadas por Jesus e resgatadas por ele. Como também muitas vezes em que a igreja se comporta como os fariseus, com murmurações e preconceitos contra outros pecadores que ainda não foram achados e que precisam da salvação. É uma quebra de barreiras pessoais, e, também, culturais da própria igreja moderna que por vezes, acaba se fechando em si mesma.

3.2 Evangelho

Cristo é o Bom Pastor que busca até encontrar, não desiste e não abandona. A salvação é iniciativa dele e não obra nossa. A alegria de Deus é salvar o perdido e não o punir ou condená-lo. No Batismo e na Palavra, ele nos encontra, nos alimenta nos traz de volta ao rebanho. É um texto clássico para se falar de justificação pela fé e mostrar como Deus vem até nós.

3.3 O que pregar?

Existem várias ideias e linhas que podem ser utilizadas com os textos desse final de semana. Talvez poderíamos chamar de “linha clássica” a ideia mais conhecida, que seria, evidentemente, focar na história da ovelha perdida e o amor do Bom Pastor que busca essa ovelha. É uma linha tranquila e segura de se pregar o texto bíblico. Enfatizar que o amor de Deus quebra barreiras e preconceitos e que ele quer chegar a todos como também chegou a cada um de nós. Mostrar que o foco não é a ação da ovelha em se perder, porque daria para se dizer que a ovelha sozinha, longe do pastor e do rebanho, é naturalmente uma ovelha perdida. Mas sim apresentar a ação do Bom Pastor, a ação de Deus, que vem em busca de cada uma de suas ovelhas e as conhece pelo seu nome. E isto é um Evangelho enorme em um mundo moderno que se exige demais das pessoas, se exige que cada um

saiba de tudo, seja uma “super ovelha”, tenha “forças para tudo”, encontre o “motivo para tudo”, “saiba resolver todas as coisas”. Quando na verdade, a única coisa que a ovelha precisa é do Bom Pastor, que vai cuidar dela, vai trazer ela de volta para perto dele, para o rebanho, e ali ela estará segura, ali ela tem conforto, ali ela tem tudo o que precisa, porque tem o Bom Pastor. E isto é motivo de festa, de alegria, por cada ovelha que é encontrada, por cada ovelha que volta para os braços do Bom Pastor. O que também mostra a alegria de Deus por cada um de nós, quando cremos, confiamos, recebemos o perdão e temos uma vida orientada por Deus, isto alegra o nosso Pai Celestial.

Uma outra linha seria abordar este texto do ponto de vista da pessoa de Jesus, e mostrar como ele recebe os pecadores e come com eles. E fazer um comparativo com o mundo hoje: “Como nós recebemos as pessoas?”, “Também nós comemos com qualquer pessoa?”, “Damos a nossa atenção para todos os tipos de pessoas?”, “Como nos preparamos para receber uma visita?”. E a partir dessa ideia trabalhar com a missão da Igreja. A igreja não pode se transformar no que era “igreja” na época de Jesus, com grupos de fariseus que julgam e tratam as pessoas de forma diferente. A igreja tem que ser acolhedora, tem que buscar as ovelhas perdidas do rebanho, tem que ser uma porta para o Evangelho, para o Bom Pastor, e não uma porta para apenas um grupo seletivo de pessoas. Todos precisam do amor de Jesus e cada pessoa nova, cada membro afastado que volta, é motivo de festa e alegria na igreja local. A lei aqui seria a forma como nós olhamos para as pessoas, com preconceitos, com preferências, com escolhas e o Evangelho, como Jesus olha para essas mesmas pessoas com amor, querendo buscar cada uma delas. Daria para seguir essa linha mais “missionária” por assim dizer e não afetaria o corpo e a interpretação do texto bíblico.

4 ALGUMAS ÊNFASES QUE PODEM SER DADAS

4.1 Vida Cristã

Aqui pode-se lembrar de como Deus mantém as suas ovelhas como parte do rebanho, uma vida alimentada nos meios da Graça, ou seja, Palavra e Sacramentos. É necessário deixar o Espírito Santo agir em nossas vidas por meio da sua Palavra e do Santo Sacramento da Ceia do Senhor. Negligenciar isto é negligenciar os cuidados de Jesus com cada um de nós. Recusar-se a isso é recusar o alimento de Deus. É não querer ser resgatado e mantido no rebanho, é querer sempre de novo se perder pelos seus próprios caminhos e cair em todos os tipos de armadilhas que o mundo oferece. É necessária uma vida de rebanho, uma vida de culto, uma vida de liturgia, uma vida de devoção, uma vida de oração, de leitura da Palavra de Deus, porque é ali que o Bom Pastor cuida das suas ovelhas. Então é possível enfatizar o cuidado com a vida cristã, a necessidade da Palavra, sem ter medo de ser “legalista”. E alertar os cristãos que sim, o Bom Pastor salva e cuida de todos nós, mas também cooperamos para permanecer nessa salvação, parte do rebanho salvo (Santificação).

4.2 Diabo, mundo e carne

O diabo não quer que as ovelhas sejam encontradas, ele quer que elas estejam sempre perdidas. O diabo não gosta que as ovelhas sejam alimentadas e bem nutridas no rebanho, ele as quer fracas e buscando “outros rebanhos”. O diabo é como o lobo em pele de ovelha, querendo tirar as ovelhas de perto do rebanho. Pode-se fazer um link com todas as tentações que os cristãos passam nesta vida que tentam os puxar para fora do rebanho. Muitas coisas são o diabo e influências dele, outras são influências da podridão do mundo e outras ainda são influências da própria carne que luta e quer fugir de Deus (velho Adão). E é sempre necessário lembrar os cristãos disso. Somos peregrinos neste mundo, estamos de passagem, mas várias coisas vão acontecer nesta passagem e precisamos sempre tomar muito cuidado para que a peregrinação nos mantenha no caminho da salvação e não sejamos levados para fora pelas coisas que estão no mundo. E essa pode ser uma ilusão moderna, muitos estão buscando “pertencer a algo”, buscando um grupo, buscando um rebanho, querendo uma identidade, e aí existem riscos. Muitos cristãos deixam de ser ovelhas do rebanho do Senhor

quando passam a ser de outros “rebanhos” do mundo. Mas fora dos braços do Bom Pastor Jesus não existe salvação, apenas condenação e o fogo do inferno. E isto deve ser sempre lembrado porque muitos hoje não levam este assunto a sério.

Rev. Kenny Og
Gramado, RS